

Dois técnicos italianos assassinados pelos BA's

Jovem Domingos Macamo relata selvajaria

Na tarde do último sábado, numa conferência de Imprensa para a qual haviam sido convocados os

jornalistas nacionais e estrangeiros acreditados em Maputo, o tema era: relato de atrocidades co-

metidas pelos bandidos armados contra cidadãos indefesos. No caso concreto era a ocorrência com

Dois técnicos italianos, que trabalhavam desde Junho último na construção da Barragem de Corumana, no distrito da Moamba, foram selvaticamente mortos pelos bandidos armados no dia 14 de Setembro. Haviam sido raptados dois dias antes, conforme referiu o Ministro da Segurança, Sérgio Vieira, que apresentou aos jornalistas uma mensagem captada pelos serviços de escuta das Forças Armadas de Moçambique (FPLM). Um jovem de nome Domingos Macamo, que também fora raptado e que encontrou a liberdade na sequência de uma operação das nossas forças contra o acampamento dos BA's relatou à informação nacional e estrangeira o ocorrido.



O jovem Domingos Macamo falando para jornalistas nacionais e estrangeiros sobre as barbáries do banditismo armado

dois italianos que trabalhavam para o desenvolvimento do nosso País. O Ministro da Segurança, Sérgio Vieira, disse aos jornalistas que acabara de receber o Embaixador italiano acreditado na capital do País, a quem comunicara a morte dos referidos técnicos.

Leu uma mensagem captada pelos serviços de escuta das FAM (FPLM), que conforme explicou, era em fonia e tratava-se de um relato de operações de um grupo de bandidos armados. A mensagem fora interceptada no passado dia 20 de Setembro e referia o aprisionamento dos dois técnicos italianos. Relatava um ataque a uma viatura, que foi queimada, o aprisionamento dos dois italianos e o assalto a uma cantina. De acordo com os serviços de escuta, a mensagem era datada de 13/9/84. Num operação posteriormente realizada pelas nossas forças, foi destruído um acampamento dos bandidos armados, onde as FAM libertaram os reféns. O Ministro Sérgio Vieira disse depois que havia sido transportado para Maputo um dos sobreviventes, que relataria aos jornalistas o que se havia passado, uma vez que ele também fora aprisionado pelos bandidos armados.

Domingos Macamo, que aparenta ter 11 anos de idade, apresentava ainda um ar, de certo modo, aterrorizado, pelos dias passados às mãos daqueles criminosos. Falando só changana, foi necessário que um intérprete traduzisse as

perguntas e as respectivas respostas. Começou por dizer que estava a dormir quando chegaram os bandidos armados, um grupo de seis indivíduos, que se dirigiu à casa de seus pais, situada perto de uma cantina, também assaltada pelos bandidos armados. Explicou que é na área de Vanda, depois da Moamba. Os bandidos capturaram-me a mim, à minha mãe e mais uma criança. Levaram-nos e obrigaram-nos a carregar sacos com produtos que haviam roubado da cantina, explicou. Detalhou que saquearam da cantina um saco de farinha e dois de açúcar, assim como várias roupas.

Domingos Macamo disse que o mesmo grupo que efectuara aquele assalto, tinha raptado também os dois técnicos italianos, depois da Vila da Moamba, na estrada que liga aquela capital distrital a Corumana. O Primeiro grupo raptado foi o dos italianos, disse, esclarecendo que as acções tinham decorrido à noite. Carregámos os sacos com o roubo dos bandidos e quando amanheceu continuámos

bandidos armados obrigaram-nos a andar. Uma vez no acampamento, onde havia tendas, que não davam para alojar todos os bandidos, os cidadãos que se encontravam aprisionados eram obrigados a fazer determinados trabalhos. Os bandidos trajavam, uns fardamento e outros à civil. Os prisioneiros dos bandidos comiam milho que era roubado às populações e nas cantinas. No dia seguinte à chegada ao acampamento, os bandidos armados chamaram os prisioneiros, aproximadamente 20, para verem o que haviam feito aos dois técnicos italianos. Domingos Macamo disse que eles haviam sido mortos e que não foram enterrados. Acrescentou que cinco dias depois do assassinato dos dois italianos, as Forças Armadas de Moçambique (FPLM) fizeram uma operação contra aquele acampamento, libertando os prisioneiros que se encontravam às mãos dos bandidos armados.

Os dois técnicos italianos, Alvisse Detoni, de 29 anos e natural



Os cidadãos italianos assassinados pelos bandidos armados: Alvisse Detoni (26 anos) e Leonardo Del Vescovo (29 anos)



com a marcha. Apanhámos chuva e fomos obrigados a beber água suja, relatou o jovem Domingos Macamo.

Conforme disse, ao longo da marcha atravessaram o rio Nkomati e foram para o acampamento dos bandidos armados, que se situava na área de Fundissa. A partir de certa altura os bandidos amarraram os braços dos dois italianos. Face ao cansaço destes, os

do norte da Itália, e Leonardo Del Vescovo, de 25 anos e natural do sul da Itália, eram solteiros. O segundo era geólogo. Trabalhavam desde Junho último na construção da Barragem de Corumana, que conta com a presença de uma empresa italiana, COBOCO, constituída por três firmas, sendo duas para-estatais e a outra é uma liga de cooperativas.

A. Casimiro